

TRABALHO E LAZER NA PÓS-MODERNIDADE.

BARBOSA, Talita Prado.

Bacharel em Turismo – Faculdade de Ciências Humanas – FAHU/ACEG – Garça – São Paulo – Brasil. Especialista em Metodologia do Ensino - Associação Cultural e Educacional de Garça. Mestre em Ciências Sociais – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Marília – Doutoranda em Ciências Sociais – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Marília
E-mail: prado.talita@hotmail.com

SILVA, Odair Vieira da.

Bacharelado e Licenciatura em Geografia – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Presidente Prudente. Especialista em Ciências Humanas: Cidadania e Cultura – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Especialista em Legislação Ambiental e Turismo – Associação Cultural e Educacional de Garça – ACEG. Docente do Curso de Bacharelado em Turismo - Faculdade de Ciências Humanas – FAHU/ACEG – Garça – São Paulo – Brasil.
E-mail: odairvieiras@professor.sp.gov.br

RESUMO:

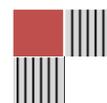
Pretende-se neste artigo, realizar uma análise profícua sobre as questões atuais do trabalho. A ênfase se dará na reflexão sobre as novas concepções e formas de trabalho dentro das condições da pós-modernidade e do novo capitalismo. No decorrer do texto, o leitor poderá conhecer como eram as tendências à padronização e uniformidade do trabalho existente nas sociedades industriais, partindo do pressuposto da lógica fordista de produção. Por fim, serão analisadas as novas concepções para o trabalho e o lazer nas sociedades pós-modernas e pós-industriais.

Palavras-chave: Lazer. Pós-Modernidade. Trabalho.

ABSTRACT:

It is in this article, perform a useful analysis on current issues of work. Emphasis will be given in the discussion on new concepts and ways of working within the conditions of post-modernity and the new capitalism. Throughout the text, the reader may know how the trends were the uniformity and standardization of existing work in industrial societies, the understanding of the logic of Fordist production. Finally, the new designs will be considered for work and leisure companies in the post-modern and post-industrial.

Key-words: Leisure. Post Modernity. Work.



1. INTRODUÇÃO

Historicamente, o direito ao lazer está relacionado ao trabalho, lazer não é ociosidade, não suprime o trabalho; o pressupõe. É liberação periódica do trabalho no fim do dia, da semana, do ano ou da vida de trabalho. (DUMAZEDIER, 1973).

O lazer evoluiu no Século XX, foi contestado sociologicamente por pensadores neoliberais e também pelos pensadores de linha marxista, que colocaram a questão da evolução da sociedade industrial para uma sociedade de lazer. Tal questão implica em pensar sobre o sistema capitalista, o consumo, que é por vezes, colocado em igualdade com a realidade do lazer.

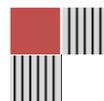
Não obstante, no aprofundamento das questões atuais relacionadas ao trabalho, torna-se importante desenvolver reflexões para as condições pós-modernas que surgem dentro dos novos paradigmas do capitalismo e as novas concepções do lazer.

2. DESENVOLVIMENTO

Com o desenvolvimento de tecnologias que aceleram os processos de produção em massa, o capitalismo cresce e ganha novas proporções, os novos parâmetro para o trabalho é a padronização, modelo seguido nos Estados Unidos da América, com sua tendência à uniformidade, possui uma democracia mal compreendida, onde assumem uma rivalidade quanto a um determinado mérito, que por vezes, não pode ser universal. (RUSSEL, 1977). Tais aspectos levam a degradação do homem no trabalho automatizado e cibernético dos dias atuais, comprometendo a forma com a qual o lazer é conduzido.

Essas tendências seguem por todos os países “ocidentalizados”, que desejam lugar entre as grandes potências do mundo, seja através da política, do mercado, ou quaisquer áreas de interesse. Com parâmetros modificados, o mundo construiu e constrói, outros tipos de representações para a sociedade, que vive atualmente, com uma nova lógica do trabalho, com menos emprego, empregos menos criativos, com atividades repetitivas, lógica implantada por Ford (1967), criador da linha de montagem, com um ideário de que o trabalhador não necessita deter todos os conhecimentos para a produção de uma mercadoria, necessita apenas, especializar-se em uma determinada função, para que haja intensificação na produção, agilidade, para diminuição do tempo no processo e do custo do produto, para tanto Ford (1967), utiliza-se da produtividade, que significa o treinamento, estudo para que o trabalhador domine uma função da linha de montagem e produza mais.

A lógica fordista ainda está presente em grandes indústrias, colocando o problema da falta de conhecimento que o trabalhador tem fora de sua função, impedindo-o de buscar outras formas de



trabalho para sustentar-se. Com o desemprego, problema da sociedade pós – moderna, o trabalhador se vê em difíceis condições para lidar com as novas lógicas de trabalho. “Com a flexibilidade no trabalho, onde modernizar a empresa significa desfazer-se de mão-de-obra e abandonar linhas e locais de produção”, para buscar oportunidades mais lucrativas e mãos-de-obra mais submissas, faz com que o cotidiano do trabalhador se modifique, seu tempo se torne mais alongado, porém, um tempo mal utilizado, sem qualidade. (BAUMAN, 1997, p.50).

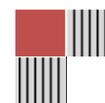
A pós-modernidade trouxe ao mundo mal-estares, perspectivas de difícil compreensão, problemas graves, como o desemprego, onde não se encontra uma solução, apenas medidas paliativas para amenizar tal problema.

“Esses últimos trinta anos, aproximadamente, foram de fato anos fecundos e decisivos na história de modo como foi moldada e mantida a sociedade “ocidental” – industrial, capitalista, democrática e moderna. É esse modo que determina os nomes que as pessoas tendem a dar a seus medos e angústias, ou às marcas nas quais elas suspeitam residir à ameaça à sua segurança. E esse modo [...] sofreu uma alteração extremamente profunda” (BAUMAN, 1997, p. 49-50).

Problemas sociais surgidos na pós-modernidade remete a uma adaptação dos indivíduos atingidos por eles, a questão da segurança é bastante relevante em tempos atuais, nos quais o tempo livre muitas vezes é utilizado para a prática de vandalismo, furtos e crimes, segundo Bauman (1997), na medida em que o desemprego aumenta, junto a ele, aumentam o número de cárceres. Assumindo essa nova realidade, os trabalhadores devem buscar formas de melhor adaptação a esse novo tempo e espaço construídos pela “forma ocidental” de visão de mundo.

Sennett (1998) critica novas formas de trabalho, por exemplo, empresas que oferecem um ambiente de trabalho mais humano, menos monótono do que a linha de montagem, porém, que implicam trabalhos em curto prazo na sua execução e com pressões para a produtividade. Isso acaba por impedir que as pessoas desenvolvam e construam experiências coerentes em suas vidas, impede uma formação de caráter, faz com que trabalhadores sejam submetidos a uma nova forma de poder, sem que o trabalhador tenha mais ou menos controle sobre o processo de trabalho.

Ainda Sennett (1998), fala do “flexitempo”, um mosaico de pessoas trabalhando sem turno fixo, com diferentes horários, mais individualizados, onde o trabalho (não necessariamente) pode ser levado para ser realizado em casa, com supervisões eletrônicas, com usos de telefonemas e e-mails para o controle regular dos supervisores. “Na revolta contra a rotina, a aparência de nova liberdade é enganosa. O tempo nas instituições e para os indivíduos não foi libertado da jaula de ferro do passado, mas sujeito a novos controles do alto para baixo. O tempo de flexibilidade é o tempo de um novo poder. Flexibilidade é gera desordem, mas não livra das limitações” (SENNETT, 1998, p. 69).



Para estas questões de adaptação de um novo tempo, em que o trabalho está diluído no cotidiano dos indivíduos, no tempo do desenvolvimento da sociedade pós-industrial, do desemprego, da globalização, da criatividade ou falta dela e do tempo livre, De Masi (2000), fala brilhantemente, sobre o “Ócio Criativo”, onde o autor expressa opiniões sobre um novo modelo social baseado na simultaneidade entre trabalho, lazer e tempo livre. Segundo o autor o ócio pode transformar-se em neurose, vício e preguiça, mas também pode elevar-se para a arte, a criatividade e a liberdade. É no tempo livre que os indivíduos passam a maior parte dos dias e é nele que devem encontrar as suas potencialidades. (DE MASI, 2000).

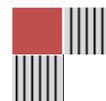
Dentro do que é chamado de mundo Pós-Industrial, conceito que, para De Masi (2000), não é definitivo, é apenas adequado a uma fase confusa, que ainda está em transição, não sendo possível identificar os pontos cruciais com exatidão, este mundo passa também por mudanças culturais, onde o tempo passa a ser visto de modo diferente. De Masi (2000), defende a teoria de que trabalhos manuais se extinguíram, havendo cada vez mais trabalhos intelectuais, que requerem criatividade. Criatividade também será necessária para ocupar o tempo livre para satisfazer necessidades e proporcionar melhor qualidade de vida aos indivíduos.

No dado presente, já acontece tal coisa, é claro que os trabalhos manuais ainda existem, que há uma grande massa de operários, sobretudo nos países subdesenvolvidos, porém, existem certas mudanças, que apontam este tempo livre já existe em uma proporção maior, se comparado a tempos anteriores a essas mudanças vividas atualmente, e sua tendência a crescer e desenvolver-se com os novos tipos de trabalhos, como os de tipo intelectuais criativo, e o trabalho baseado em formas alternativas, como a população trabalhar apenas meio expediente. (DE MASI, 2000).

Dessa maneira, o tempo livre ganha novas proporções, sua relação com o trabalho cresce, pois não se tem uma separação tão radical desses dois tempos, fazendo com que o lazer torne-se também assunto importante a entrar na ordem do dia. Lazer esse, para ser pensado de modo criativo, para que proporcione bem estar para sociedade, que vive a transição do tempo industrial para o pós-industrial, do moderno para o pós-moderno.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lazer é amplo e de estrutura complexa, relaciona-se com outros fenômenos sociais. Para entendê-lo não basta saber sobre espaço e tempo livre, é necessário estabelecer coexistência com aspectos da civilização. “O lazer apresenta-se como um elemento central da cultura vivida por milhões de trabalhadores, possui relações sutis e profundas com todos os grandes problemas oriundos do trabalho, da família e da política que, sob sua influência, passam a ser tratado em novos



termos” (DUMAZEDIER, 1973, p.20). O lazer abrange aspectos múltiplos e por vezes contraditórios, está ligado aos aspectos do espaço, tempo e atitude, há diferentes definições segundo pesquisas e autores que o estudam, porém sempre é observado sociologicamente num determinado conjunto de atividades, envolvendo o trabalho, as obrigações familiares, as obrigações sócio políticas, as obrigações sócio espirituais e as atividades exteriores às obrigações institucionais, mas que tem a ver com a realização pessoal.

Respeitando essa coexistência acerca do lazer, uma das definições mais completas para o fenômeno é do autor Dumazedier (1973), que coloca o aspecto inicialmente, como liberação e prazer, diferenciando-se em três funções, a do descanso (libera-se da fadiga); do divertimento, recreação e entretenimento (liga-se à fadiga e esta, ao tédio) e do desenvolvimento (desenvolve a personalidade que depende de autonomia do pensamento e da ação cotidiana). Fazendo com que se chegue a uma definição mais completa possível, pois estas três funções são solidárias, unidas, fazendo-se presentes, em graus variados nas situações de lazer, não passando quase sempre de uma dominante.

Ainda que os indivíduos estejam inseridos neste sistema capitalista, onde recebem suas influências por todos os aspectos sociais e culturais, é possível pensar no lazer e em seus conteúdos, de maneira que, sejam utilizados para lhes trazer benefícios, proporcionando-lhes em certa medida liberdade e prazer nos tempos livres das obrigações.

4. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- DE MASI, D. **O ócio criativo**: entrevista a Maria Serena Palieri. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973
- _____. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- FORD, H. **Os princípios da prosperidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca Freitas Bastos, 1967.
- RUSSEL, B. **Elogio do lazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- SENETT, R. **A corrosão do caráter**: as conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999.

